

nº18

maadressiva  
almargem.org

CARTA ABERTA AOS PORTUGUESES  
POR UM ALGARVE LIVRE DE PETRÓLEO



CEGONHA

PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO  
E COSTA VICENTINA



## SECÇÕES

Locais

Sabia que...

Olhares

7 - Cegonha

**7 Cegonha:** animal muito popular e que deu origem a muitos contos para crianças.

**10 Carta Aberta aos Portugueses por um Algarve Livre de Petróleo.** Queremos nós uma economia sustentável que garanta a perenidade do uso dos nossos recursos e a manutenção de uma boa qualidade de vida?

**12 Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.**

Este parque possui muitas raridades, mas também grande diversidade de plantas facilmente observáveis, o que o torna num local obrigatório para qualquer pessoa visitar (especialista em plantas ou não).



10 - Carta Aberta para os Portugueses por um Algarve Livre de Petróleo



12 - PNSACV

Para melhorarmos os nossos conteúdos precisamos de si! Se tiver algo digno de ser publicado, alguma fotografia ou alguma crítica não hesite em contactar-nos.

Para qualquer abordagem envie um e-mail para [madressilva@almargem.org](mailto:madressilva@almargem.org)

**Direcção:** Manuel Vieira e Ana Sofia Costa. **Revisão:** João A. Santos. **Colaboração:** Liliana Santos.

**Ilustrações:** Manuel Vieira. **Propriedade:** Associação Almargem.

**Morada:** Rua S. Domingos, nº65, 8100-536 Loulé. **Tel.:** 289412959. **Fax:** 289414104.

**E-mail:** [almargem@mail.telepac.pt](mailto:almargem@mail.telepac.pt). **Internet:** [www.almargem.org](http://www.almargem.org).



## Foz do Almarginem

A foz da ribeira do Almarginem consiste numa pequena lagoa costeira marginada por uma das poucas grandes manchas de pinheiro-manso da costa algarvia. Serve de refúgio a muitas espécies de aves, mas permanece muito subexplorada e sem a classificação de área protegida. Tem sobrevivido à pressão urbanística envolvente, mas a principal ameaça continuam a ser os depósitos de entulhos nas margens e no interior da mesma.



### *Muscari comosum*

Planta comum no Algarve, possui uma inflorescência de flores estéreis no topo.

### *Leucojum trichophyllum*

O pinhal na Foz do Almarginem é um dos poucos locais onde se pode observar facilmente esta flor.



### *Cistus albidus*

A rosalha-grande, da mesma família que a esteva, possui propriedades antifúngica, antiviral, anti-inflamatória, anti-tumoral e digestivas.

Fora de Portugal é utilizada como planta ornamental.



### *Lavandula stoechas*

O rosmaninho é talvez uma das plantas aromáticas e medicinais mais conhecidas e utilizadas. É uma planta típica da região mediterrânica e ocorre em matos xerófilos e também em clareiras ou sob coberto de pinhal ou carvalhal.



### Corvo-marinho-de-faces-brancas

Com a sua característica silhueta preta de pescoço longo e asas igualmente longas, esta ave pode ser encontrada na zona oriental da foz da ribeira do Almarginem durante grande parte do ano, pousando ao sol com as asas abertas para as secar.



### Galeirão

Geralmente aves muito tímidas. Alguns indivíduos podem amiúde ser observados de perto na margem ocidental da foz.



### Rã-verde

Uma das criaturas mais ruidosas durante a Primavera. Entre os sons das aves que por aqui abundam, ouve-se também a vocalização intensa, lenta e repetitiva “creeeeeeee, creeeeeee” que esta espécie produz.



### Foz do Almarginem

Apresenta um magnífico cenário paisagístico dominado por uma extensa mancha de pinhal que envolve a foz da ribeira do Almarginem, habitat de excelência para aves aquáticas.



Sabia que...

## Aranhas-lobo

Em Portugal existem várias espécies pertencentes à família Lycosidae. Estas aranhas, geralmente de maiores dimensões, não constroem teias e capturam as suas presas de emboscada no solo. Nas noites mais quentes surgem em espaços abertos, como os caminhos, à espera que as suas presas se aproximem para as atacar.

Quando ameaçadas, estas espécies geralmente imobilizam-se para não serem descobertas e se essa estratégia não funcionar tentam fugir. No caso de estarem encurraladas podem tentar defender-se através de ameaças visuais e no limite injectando veneno. As espécies existentes em Portugal possuem veneno, porém são inofensivas para os humanos.







## *Acácia*

As acácias são conhecidas por serem espécies invasoras temíveis que causam muitos problemas nos nossos ecossistemas. A germinação das suas sementes é estimulada pelo fogo e reage agressivamente aos meios utilizados para controlar a sua expansão.



## *Iris albicans*

A *Iris albicans* é uma planta exótica originária do médio oriente que actualmente ocorre em muitos países mediterrânicos. No Algarve é comum encontrá-la ao longo de taludes de estradas ou bermas de caminhos. Em 1898 ocorreu o primeiro registo conhecido acerca do facto desta espécie se conseguir reproduzir persistentemente e de manter populações na natureza (naturalização) em território português.

Nos últimos tempos graças às actividades antrópicas trasladaram-se centenas de espécies para práticas florestais, agrícolas ou de jardinagem. As espécies introduzidas não encontram as mesmas condições ambientais nem as mesmas interações ecológicas dos seus ambientes de origem, o que lhes pode ser benéfico, pois acabam por formar populações auto-sustentáveis e que estão em desequilíbrio com o meio ambiente. As espécies consideradas invasoras causam muitos prejuízos ambientais e económicos. Consequentemente para evitar a introdução de espécies invasoras cada vez mais recomenda-se o uso de plantas nativas nos jardins.



Tens fotografias do Algarve que gostarias de partilhar?

Envia uma foto para o mail [madressilva@almargem.org](mailto:madressilva@almargem.org)  
acompanhado do nome e local.

**LS**  
Milhafre  
no Ludo, Loulé.



# Cegonha

A cegonha-branca é muito popular e deu origem a muitos contos para crianças, mas poucas pessoas conhecem verdadeiramente esta espécie. A alimentação da cegonha-branca é muito variada, incluindo insetos, peixes, anfíbios, répteis, pequenos mamíferos e pequenas aves. Caça a maior parte do seu alimento no solo, em zonas de baixa vegetação ou em zonas húmidas de pouca profundidade. É erradamente conhecido como um reprodutor monogâmico, pois apesar de possuir uma elevada fidelidade ao ninho, cientistas descobriram que não existe fidelidade ao parceiro. Em cada ano a fêmea põe uma ninhada com dois a cinco ovos. Ambos os adultos participam na incubação dos ovos e na alimentação das crias através de turnos.





## Nidificação

A cegonha-branca é uma espécie nidificante em Portugal. Os indivíduos tendem a escolher o mesmo ninho e território ano após ano, independentemente de estarem ou não com o mesmo parceiro.

Após o acasalamento, ambos os membros do casal partilham os cuidados parentais. O período de incubação dura 35 dias, e o primeiro vôo das crias surge aos 2 meses. Nessa altura os juvenis distinguem-se dos adultos por possuírem o bico preto ou cinzento.



**T**odos os anos, quando o tempo começa a ser mais apelativo, grandes aves brancas começam a sobrevoar os campos e cidades de Portugal. Pouco tempo depois começa-se a ouvir o bater dos seus bicos. Chegou a Primavera!

Em 1838, Hans Christian Andersen popularizou as cegonhas, no seu conto onde re-contou a lenda popular para explicar de onde vêm os bebés. Esta associação a uma história infantil tornou a cegonha num bom agouro. De tal maneira que é uma espécie emblemática bem aceite que nidifica quase sem ser perturbada em praticamente todas as localidades do centro e sul de Portugal.

A cegonha-branca é uma espécie principalmente migradora. Conhecem-se dois locais com populações residentes: África-do-Sul e sudoeste da Península Ibérica. A cegonha-branca migra em grandes bandos de África para a Europa durante a Primavera. Devido ao seu grande porte são aves planadoras, ou seja utilizam as correntes térmicas para planar, o que as ajuda a poupar energia. Mas, para planar é necessário a existência de grandes correntes ascendentes de ar quente e tal só acontece no continente durante o dia. Devido a essa restrição as poucas centenas de quilómetros que separam a Europa de África podem constituir uma barreira quase intransponível. Assim, para chegar à Europa sem percorrer grandes distâncias em mar aberto, elas aproveitam o estreito de Gibraltar e o estreito de Bósforo (em Turquia), criando um espectáculo com grandes concentrações de cegonhas a sobrevoar estes locais.

Ao chegar em Portugal tentam ocupar os mesmos

ninhos do ano anterior, porém, ao contrário do que se pensava, não formam casais para toda a vida. Cada território é ocupado por um macho e uma fêmea, no entanto, a concorrência pelo ninho é independente do parceiro, isto é, se tivermos um ninho com uma fêmea nova e o mesmo macho que no ano anterior, este vai aceitar a fêmea mesmo que surja a fêmea com que acasalou no ano anterior. Nesse caso, ele distancia-se e as fêmeas competem para decidir quem permanece naquele ninho. A antiga ideia de que formavam casais para toda a vida deveria provir da dificuldade de distinguir os indivíduos. As cegonhas são todas semelhantes, sempre com a característica cor branca.

A cegonha-branca é uma espécie carnívora oportunista. Em Portugal alimenta-se principalmente de escaravelhos, grilos, gafanhotos, lagartixas, cobras, ratos, ratazanas, musaranhos e, se houver oportunidade, coelhos ou algumas aves de pequeno porte. Estudos recentes mostram ainda que o Lagostim-vermelho-do-Louisiana (espécie invasora muito comum em Portugal) tornou-se um dos seus alimentos mais comuns. Esta alteração na alimentação, juntamente com o aproveitamento que fazem do lixo urbano, mostra não só a adaptabilidade da cegonha-branca, como levou ao aumento drástico da sua população residente em Portugal.

Esta é uma das poucas espécies que contraria a tendência populacional de decréscimo que se observa na nossa fauna. Tal facto dificulta a discussão sobre as medidas de conservação das espécies, sendo as maiores no ambiente a causa de ambas as alterações.



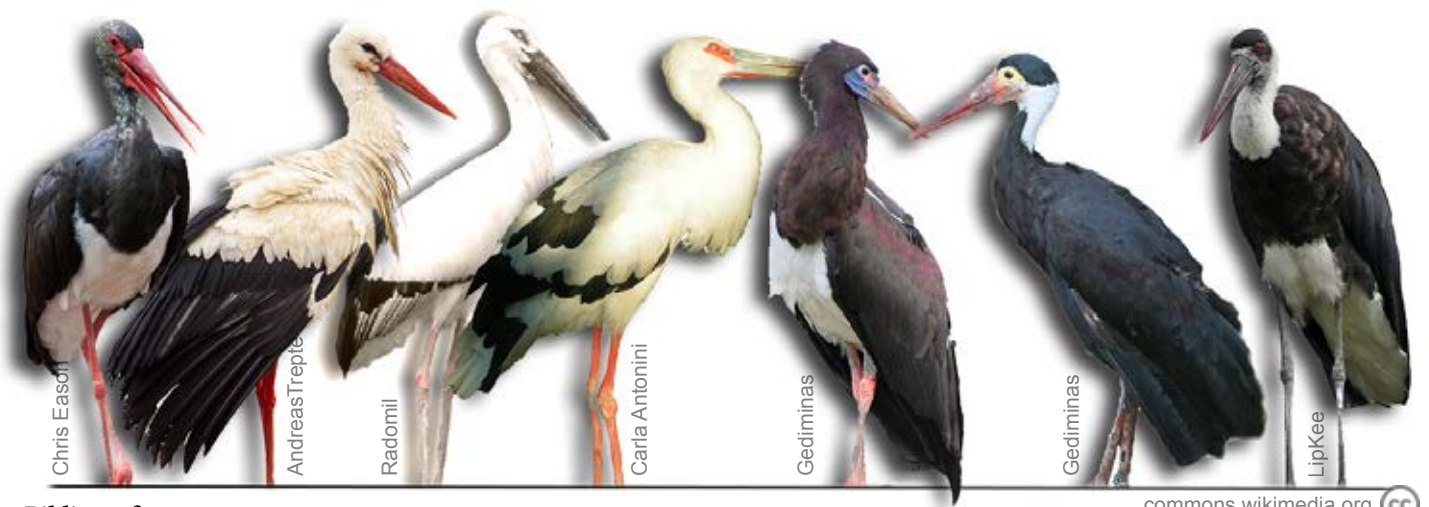


## Migração

A cegonha-branca é uma espécie tipicamente migradora planadora. Todos os anos percorrem milhares de quilômetros e atravessam o Mar Mediterrâneo. Devido à sua dificuldade em voar sobre mar aberto, para chegarem à Europa utilizam o estreito de Gilbrartar ou o estreito de Bósforo em Turquia.

## Espécies no mundo

No mundo existem 7 espécies de cegonhas (*Ciconia spp.*). A cegonha-preta (*Ciconia nigra*), cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), cegonha-branca-oriental (*Ciconia boyciana*), maguari (*Ciconia maguari*), cegonha-de-abdim (*Ciconia abdimii*), cegonha-de-storm (*Ciconia stormi*) e cegonha-de-pescoço-lanoso (*Ciconia episcopus*). Em Portugal apenas ocorrem a cegonha-preta e a cegonha-branca.



## Bibliografia

Vergara, P., Aguirre, J. I., Fargallo, J. A., & Davila, J. A. (2006). Nest-site fidelity and breeding success in White Stork *Ciconia ciconia*. *Ibis*, 148(4), 672-677.  
 Ferreira, E. M. R. (2013). Estudo dos hábitos alimentares da cegonha-branca num sistema agro-silvo-pastoril: avaliação da

predação de espécies cinegéticas.  
 Slikas, B. 1997. Phylogeny of the avian family Ciconiidae (storks) based on cytochrome b sequences and DNA-DNA hybridization distances. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 8: 275-300.

commons.wikimedia.org

# CARTA ABERTA AOS PORTUGUESES POR UM ALGARVE LIVRE DE PETRÓLEO

A exploração de petróleo e gás ao largo do litoral do Algarve será uma actividade altamente lesiva das condições de vida e do Ambiente nesta Região, com repercussões em todo o País e uma ameaça séria ao turismo que maioritariamente se pratica que é o de praia, sol e mar. Nem sempre orientado da forma mais desejável em termos de património e de ambiente para a Região, mas susceptível de ser sempre reconvertido para uma actividade de excelência.

Numa altura em que por todo o mundo se procuram energias alternativas que venham substituir

os combustíveis fósseis, os quais são responsáveis por uma parte significativa do aquecimento global e pela destruição de habitats ecologicamente sensíveis e economicamente fundamentais para a população humana, a intenção de procurar novos lugares de extracção é um acto de desespero final das grandes empresas petrolíferas que sentem estar próximo o fim risonho das suas colossais fontes de rendimento.

Não é a primeira vez que os portugueses são chamados a mobilizarem-se contra ameaças sérias às suas condições de vida.





Com a energia nuclear dita pacífica aconteceu algo semelhante, ela era oferecida como a única salvação para os problemas energéticos mundiais e nós teríamos que alinhar com esse “progresso”; em todos os continentes foram-se construindo centrais nucleares envolvendo investimentos de milhões e milhões de dólares, mas também em todos os continentes se foram produzindo acidentes catastróficos, muitos deles abafados do conhecimento público, que causaram e continuarão a causar mortes e perda de qualidade ambiental.

Portugal teve a possibilidade, através da mobilização da população, de resistir à construção da central nuclear e agora teremos de novo de levantar a população, para já do Algarve mas a prazo de todo o País, contra esta ameaça de atentado ambiental às nossas condições de vida.

Além de todas as demais razões de bom senso e de visão a médio e longo prazo da nossa economia e da nossa qualidade de vida, não se pode ignorar que no litoral algarvio e depois pelo litoral oeste do País, existem falhas tectónicas geradoras dos maiores sismos que se abatem ciclicamente sobre Portugal. Explorar combustíveis fósseis com esse risco iminente é um autêntico suicídio colectivo e a promessa da destruição das nossas praias e de toda a actividade económica a elas associada.

Não se pode ter tudo: ou uma economia assente numa exploração de combustíveis fósseis que a todo o momento pode descambar em catástrofes ambientais e que vai beneficiar sobretudo os magnates da indústria petrolífera, ou uma economia sustentável que garanta a perenidade do uso dos nossos recursos e a manutenção de uma boa qualidade de vida.

### Áreas de Concessão e Licenças

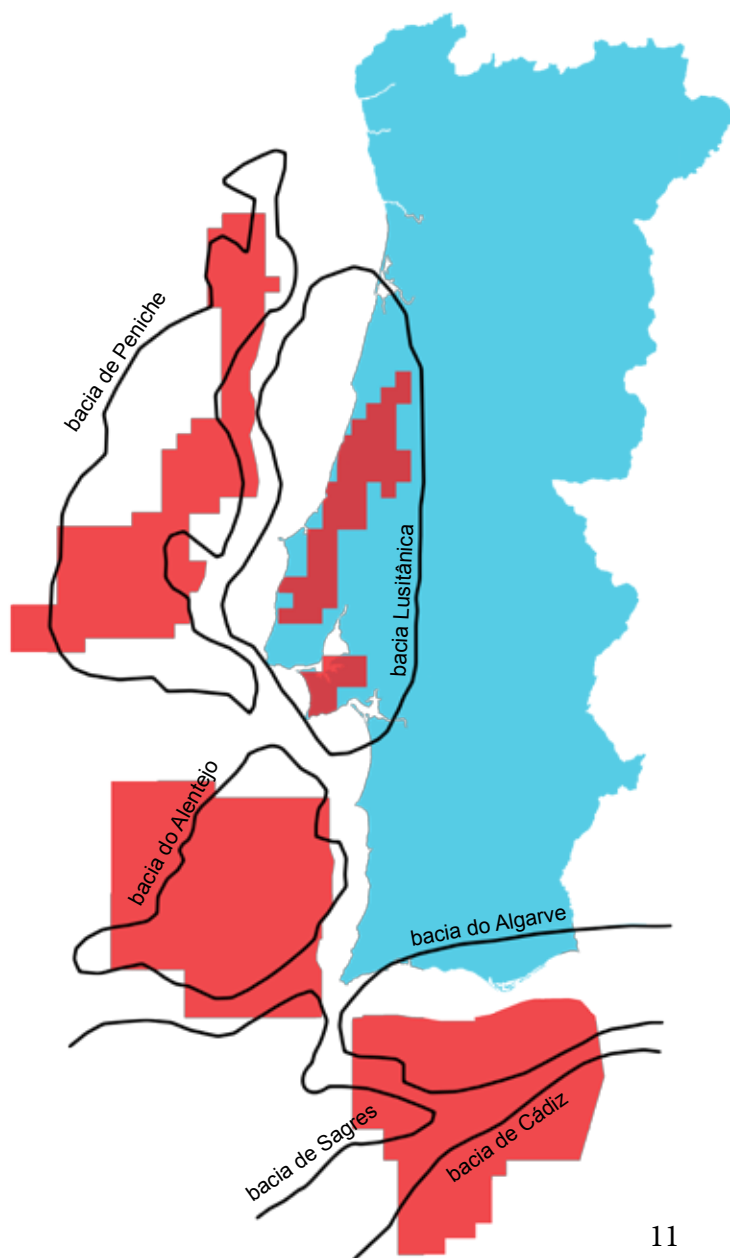
De acordo com a informação actual disponibilizada, o consórcio Repsol/Galp/Partex possui as concessões na bacia de Peniche; o consórcio Repsol / Partex possui as concessões na bacia do Algarve e a Panoceanic Energy requereu a atribuição de uma Licença de Avaliação Prévia noutra parcela da mesma bacia; o consórcio ENI / Galp possui as concessões na bacia do Alentejo e a Kosmos Energy LLC requereu mais duas concessões na bacia; Australis Oil & Gas Ltd. e a Oracle Energy possuem as concessões em terra na bacia Lusitânica.

DADOS em [http://www.dgeg.pt/dpep/intro\\_pt.htm](http://www.dgeg.pt/dpep/intro_pt.htm)

A escolha cabe aos portugueses esclarecidos que se não-de mobilizar para defenderem, mais uma vez, o seu País, mas começa por caber aos representantes do povo que têm assento na Assembleia da República para defenderem, antes de tudo o mais, os interesses maiores do povo português.

Por isso apelamos aos deputados eleitos da República Portuguesa para assumirem a luta contra a já anunciada exploração de petróleo e gás ao longo do litoral, e faremos da nossa Plataforma Algarve Livre de Petróleo uma iniciativa que se alargue a todo o Portugal que quer permanecer ambientalmente defendido e de economia sustentável, perene e válida para todos.

### Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP)









# PN S A C V

arque natural do sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Texto de Ana Carla Cabrita  
e Ana Luísa Simões

Marcado desde sempre por uma fraca densidade populacional, o Sudoeste Alentejano e a Costa Vicentina são retratados por uma paisagem essencialmente rural, o que permitiu salvaguardar de alguma forma a autenticidade dos meios naturais presentes.

É uma região essencialmente formada por um planalto alto cortado na vertente marítima em agrestes escarpas, cujo ponto mais alto é a Torre de Aspa, em Vila do Bispo, com 156 m de altura. Predominantemente rochosa, com destaque para as arribas xistosas na costa ocidental e calcárias na costa sul, encontra-se dividida em 4 unidades distintas a nível geomorfológico: o Barrocal a sul, o Planalto vicentino, seco e quente com a sua vegetação típica de solos calcários; o Planalto litoral, fresco e húmido com os seus vastos campos dunares que incluem dunas fósseis, charnecas e áreas alagadiças onde a vegetação se diversifica; e os Barrancos serranos, que se associam às linhas de água do sudoeste com flora adaptada a climas mais húmidos.

## PROTEGIDO DESDE 1988

Foi classificada como Área de paisagem protegida em 1988 com o objectivo de preservar a sua imensa diversidade florística e faunística e garantir a utilização sustentável dos recursos existentes. Atualmente elevada a Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) abrange, a nível natural, uma das menos adulteradas extensões de litoral da Europa meridional.

### Ilha do Pessegueiro

No território do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina encontram-se diversos tipos de paisagens com extrema beleza, tais como arribas, falésias, praias, várias ilhotas, sistemas dunares, charnecas, sapais, estepes salgadas, lagoas temporárias, e barrancos. Nesta imagem podemos ver o *Crithmum maritimum* L." (popularmente chamado Funcho-marítimo) enraizado nas fendas da arriba à frente da ilha eternizada pela música de Rui Veloso - a ilha do Pessegueiro, em Porto Covo.

O clima exerce um papel importante uma vez que, apesar da costa ocidental ser marcadamente atlântica, a parte meridional da costa vicentina sofre influência mediterrânica, seca e quente, o que contribui para o elevado número de habitats naturais.

Grande diversidade de habitats  
associada a uma baixa pressão humana

## PERMITIU SALVAGUARDAR CENTENAS DE ESPÉCIES

espécies vegetais prioritárias e o maior número de endemismos portugueses e locais. Estimam-se actualmente em cerca de 1000 as espécies e subespécies de plantas presentes, sendo perto de 42 os endemismos lusitânicos. Destes, 12 são exclusivos do parque e 4 estão confinados ao promontório de Sagres e Cabo de S. Vicente.

## 42 PLANTAS ENDÉMICAS

São de destacar espécies tão emblemáticas como a Alquitira-do-Algarve (*Astragalus tragacantha*), endemismo do Sudoeste. As comunidades formadas por esta leguminosa constituem um habitat raro e protegido no âmbito da Rede Natura 2000. Também o Pólio-vicentino (*Teucrium vicentinum*) é um dos endemismos da costa sudoeste associado a vários habitats prioritários. É uma herbácea bastante aromática e que é possível observar durante todo o ano. Outro aroma marcante é o do bonito Tomilho (*Thymus camphoratus*) distribuído apenas entre os limites do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Este vulnerável arbusto tem vindo a sofrer regressão na sua área de

## Endemismos

No Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina ocorrem endemismos exclusivos à essa zona. O *Diplotaxis vicentina* (à esquerda), *Ulex erinaceus* (conhecido como tojo-de-sagres; à direita), *Thymus camphoratus* (em baixo) são algumas dessas espécies.



(continuação)

distribuição. Sem nome comum conhecido, surge a *Diplotaxis siifolis* subsp. *vicentina*, uma crucífera considerada geográfica e demograficamente rara, que tem no Cabo de S. Vicente o seu maior núcleo populacional.

Mas nem tudo é fácil de identificar neste *hotspot* de biodiversidade. Numa das saídas de campo, com o Coronel José Rosa Pinto, pela Esteveira, no Rogil, encontrámos um tomilho branco. O Coronel, pelas características e cheiro, achava que se tratava do conhecido tomilho endémico deste parque natural - o *Thymus camphoratus* - mas nunca o tínhamos visto com flores brancas. Intrigados, e com uma esperança interior de ter descoberto um novo e raro endemismo, regressámos a casa. Dias mais tarde, o Coronel confirmou-nos que se tratava do mesmo *Thymus camphoratus* mas que, a norte do Brejão, a mesma espécie ocorre com flores brancas. Mistério resolvido e mais uma aprendizagem no campo.



Estas raridades mas também plantas facilmente encontradas nos trilhos, campos e costa do Sudoeste, constam do guia de campo “200 Plantas do SW Alentejano & Costa Vicentina” recentemente publicado. Este guia pretende auxiliar todos os curiosos e amantes da natureza na identificação da flora local. Organizado pela cor das flores, fornece informação sobre a espécie, incluindo curiosidades e utilizações populares. Contém também uma legenda através da qual ficamos a saber a altura da planta, a época de floração, o ciclo vegetativo, o seu habitat e ainda o estatuto de proteção. Com uma linguagem acessível, este guia quer ser uma ferramenta de introdução ao mundo das plantas.

O Guia pode ser adquirido através de contacto para o email [200plantassw@gmail.com](mailto:200plantassw@gmail.com) mas encontra-se também à venda em diversas livrarias, lojas e alojamentos locais.







PORTUGAL

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina



● zona terrestre  
● zona marinha

Promontório de Sagres e Cabo de S. Vicente



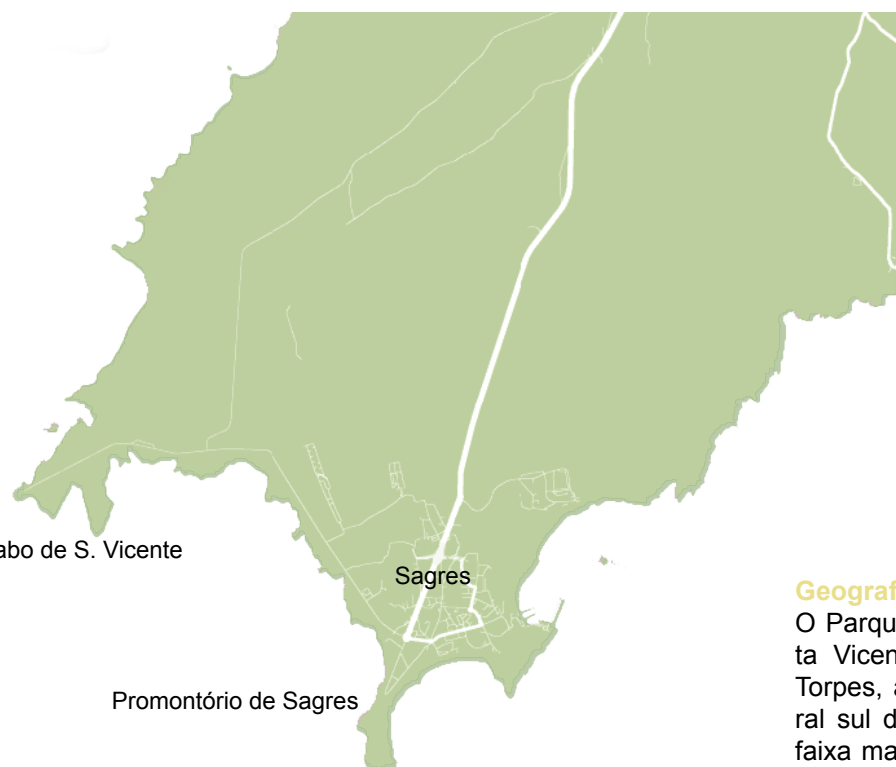
● Planalto Litoral  
● Planalto Vicentino  
● Barrocal  
● Serra

### O Parque

O parque também inclui uma faixa marítima de 2 km de largura em toda a sua extensão.

### Geomorfologia

É possível distinguir quatro zonas a nível geomorfológico: o Barrocal a sul, o Planalto Vicentino a oeste, seco e quente com a sua vegetação típica de solos calcários; o Planalto Litoral, fresco e húmido com os seus vastos campos dunares que incluem dunas fósseis, charnecas e áreas alagadiças onde a vegetação se diversifica; e os Barrancos serranos, que se associam às linhas de água do sudoeste com flora adaptada a climas mais húmidos.



### Sagres

A zona do promontório de Sagres e Cabo de S. Vicente é um território singular pela sua localização geográfica, com influência mediterrânica e atlântica, onde figuram inúmeros endemismos.

Para salvaguardar a grande diversidade de espécies e habitats naturais existentes na zona do Cabo de São Vicente em 1988 o Conselho da Europa criou a Reserva Biogenética de Sagres.

### Geografia

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) prolonga-se desde São Torpes, a sul de Sines, até ao Burgau, já no litoral sul do Algarve. O parque também inclui uma faixa marítima de 2 km de largura em toda a sua extensão.

## Almargem

Fundada em 1988, a Almargem é uma associação sem fins lucrativos, que depende do empenhamento dos seus membros e apoiantes, de forma a concretizar actividades tão diversas como educação ambiental, estudo e divulgação do património cultural enatural, caminhadas e ecoturismo, sensibilização para as alternativas ecológicas, identificação e combate dos atentados contra o ambiente e o uso equilibrado do território. A associação tem lutado pela preservação da enorme herança cultural e natural do Algarve que temos a obrigação de entregar intacta às próximas gerações.

**Por um Algarve mais autêntico...**

**Associe-se. Colabore connosco!**

Rua S. Domingos, nº65  
8100-536 Loulé-Portugal  
Tel.: 289412959.  
Fax: 289414104.  
E-mail: [almargem@mail.telepac.pt](mailto:almargem@mail.telepac.pt).  
[www.almargem.org](http://www.almargem.org).



## **Almargem**

*associação de defesa do património  
cultural e ambiental do algarve*